



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA

KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE

**AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA UTI NEONATAL COMO INSTRUMENTO NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
EM ENFERMAGEM**

Maceió
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA

KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE

**AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA UTI NEONATAL COMO INSTRUMENTO NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
EM ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador(a): Prof^ª. Lenilda Austrilino

Maceió

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L533a Leite, Kilma Nara Silva de Lemos.

Ações educativas em uma UTI neonatal como instrumento no processo ensino aprendizagem em enfermagem / Kilma Nara Silva de Lemos Leite. – 2025.

63 f. : il.

Orientadora: Lenilda Austrilino.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 39-42.

Apêndices: f. 44-48.

Anexos: f. 50-63.

1. Unidades de terapia intensiva neonatal. 2. Educação em saúde. 3. Estudantes de enfermagem. 4. Saúde materno-infantil. I. Título.

CDU: 616-083:613.952

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por ter segurado a minha mão e não ter permitido que eu desistisse dos meus sonhos, por ter colocado pessoas tão especiais na minha vida que me ajudaram a dar o primeiro passo, como a enfermeira Ana Cecília Silvestre, me estimulando a ter coragem e determinação para manter sempre a cabeça erguida rumo a conquista dos meus objetivos; e a enfermeira Karla Nogueira, pelo apoio para finalizar esse trabalho.

A minha orientadora professora Rosana Vilela e a professora Lenilda Austrilino, que me acolheram tão bem durante todo este percurso, sempre dispostas a me ajudar a chegar ao final do mestrado com sucesso. Aos meus colegas de trabalho, por todo o incentivo, parceria e amizade durante esses 2 anos.

À minha família que sempre me apoiou em todos os momentos, mostrando que eu era capaz de continuar e vencer essa batalha. Devo muito dessa conquista a vocês, em especial os meus filhos, que sempre foram meu combustível para continuar estudando, fazendo tudo valer a pena até hoje, com meu título de mestre.

E a quem eu não mencionei, mas que de maneira direta e indireta contribuíram para a realização desse trabalho, o meu muito obrigada.

RESUMO GERAL

Os neonatos correspondem às crianças pequenas na faixa etária do nascimento aos 28 dias de vida. Este período é considerado crucial, pois vários fatores podem fazer com que necessitem de cuidados especiais em UTI-N, ambiente destinado ao tratamento de RNs de risco, sendo considerado de alta complexidade, que gera medo e angústia tanto para os familiares como para o RN. Assim sendo, é importante que os profissionais enfermeiros estejam preparados para acolherem estes pais, fornecendo a eles informações necessárias. A educação em saúde é uma importante ferramenta que pode viabilizar que estas informações sejam efetivadas. Os estudantes de enfermagem devem estar inseridos nas ações de educação em saúde, pois instiga-os para além da vivência prática, auxiliando no processo ensino-aprendizagem. O objetivo deste estudo é analisar como o desenvolvimento de ações educativas em saúde materno infantil auxiliam no processo ensino-aprendizagem durante a graduação em enfermagem, na visão das enfermeirandas. Foi conduzido um estudo de investigação-ação do tipo Pesquisa em Design Educacional (PDE), com abordagem qualitativa, realizado na UTI-N e demais unidades neonatais do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). O local da pesquisa é campo de estágio para estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e foram incluídas nesta pesquisa todas as que estavam realizando estágio curricular supervisionado nas unidades neonatais durante o desenvolvimento da mesma. Na 1ª fase da coleta de dados, foi utilizada uma roda de conversa com os pais dos RNs, e participaram desse momento 09 mães e 01 pai de RNs e 04 estagiárias. Na 2ª fase, foi desenvolvida uma ação educativa sobre saúde materno infantil e construído o produto intitulado “Nasci antes da hora, e agora? ”. Houve então uma segunda roda de conversa, onde este produto foi apresentado a 10 acompanhantes e 03 estagiárias. Na 3ª fase, foi realizado um grupo focal com as estagiárias, onde estas responderam à seguinte pergunta: Como o desenvolvimento desta ação educativa em saúde materno infantil contribuiu para o processo ensino-aprendizagem de vocês? Como resultado da 1ª fase, os participantes falaram de vários entraves, porém o mais relatado foi o fato de adentrarem em um ambiente que lhes transmite medo e angústia. Na 2ª fase o produto foi então apresentado aos discentes e acompanhantes e teve como conteúdo o detalhamento de todos os equipamentos utilizados em uma internação na UTI-N, sanando todas as dúvidas. Na 3ª fase, todas as discentes relataram como as ações educativas, em especial a que elas vivenciaram, contribuem para o ensino-aprendizados dos estudantes, o que se assemelha aos estudos encontrados na literatura. Concluindo então que esta forma de ensino contribuiu não só para o ensino-aprendizado dos estudantes, como também proporcionou uma melhor interação com a equipe e com os acompanhantes; ajudou a sanar as dúvidas destes; proporcionou um preparo emocional nos estudantes; além da certificação do quanto o profissional enfermeiro é importante em ambientes neonatais.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Educação em Saúde; Estudantes de Enfermagem; Saúde Materno-Infantil.

GENERAL ABSTRACT

Neonates correspond to young children aged between birth and 28 days of life. This period is considered crucial, as several factors can cause them to require special care in the ICU-N, an environment intended for the treatment of at-risk newborns, being considered highly complex, which creates fear and anguish for both family members and the newborn. Therefore, it is important that professional nurses are prepared to welcome these parents, providing them with necessary information. Health education is an important tool that can enable this information to be put into effect. Nursing students must be included in health education actions, as it encourages them beyond practical experience, assisting in the teaching-learning process. The objective of this study is to analyze how the development of educational actions in maternal and child health assist in the teaching-learning process during nursing graduation, from the perspective of nurses. An action research study of the Research in Educational Design (PDE) type was conducted, with a qualitative approach, carried out in the ICU-N and other neonatal units of the Professor Alberto Antunes University Hospital (HUPAA). The research location is an internship field for nursing students at the Federal University of Alagoas (UFAL), and all those who were carrying out supervised curricular internships in the neonatal units during its development were included in this research. In the 1st phase of data collection, a conversation was used with the parents of the NBs, and 09 mothers and 01 father of RNs and 04 interns participated in this moment. In the 2nd phase, an educational action on maternal and child health was developed and the product entitled "I was born prematurely, what now?" was created. There was then a second conversation, where this product was presented to 10 companions and 3 interns. In the 3rd phase, a focus group was carried out with the interns, where they answered the research question. As a result of the 1st phase, the participants spoke of several obstacles, but the most reported was the fact of entering an environment that transmits fear and anguish. In the 2nd phase, the product was then presented to students and companions and its content included details of all equipment used during a stay in the ICU-N, answering all their doubts. In the 3rd phase, all students reported how the educational actions, especially the one they experienced, contribute to the students' teaching-learning, which is similar to studies found in the literature. Concluding that this form of teaching contributes not only to the students' teaching-learning, but also provided better interaction with the team and companions; helped to resolve their doubts; provided students with emotional preparation; in addition to certifying how important nursing professionals are in neonatal environments.

Keywords: Neonatal Intensive Therapy Units; Healthcare Education; nursing students; Maternal-Child Health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 1 e 2: 1ª roda de conversa com as mães e/ou pais dos RNs internos nas unidades neonatais incluídos na pesquisa.....	10
Figura 3 e 4: 2ª roda de conversa com as mães e/ou pais dos RNs internos nas unidades neonatais incluídos na pesquisa.....	14
Figuras 5 e 6: 1ª roda de conversa com as mães e/ou pais dos RNs internos nas unidades neonatais incluídos na pesquisa.....	26
Figura 7: Slides iniciais da aula expositiva apresentada à mães e/ou pais acompanhantes....	27
Figura 8 e 9: 2ª roda de conversa com as mães e/ou pais dos RNs internos nas unidades neonatais incluídos na pesquisa.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RN	Recém-nascido
UTI-N	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
RNs	Recém-nascidos
OMS	Organização Mundial da Saúde
DNC	Diretrizes Curriculares Nacional
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
SUS	Sistema Único de Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PDE	Pesquisa em Design Educacional
UCI-N	Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal
UCINCA	Unidade de Cuidados Intermediários Canguru
IES	Ensino Superior Pública
ETP	Ensino Teórico Prático
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
PTT1	Produto técnico-tecnológicos 1
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL.....	09
2. ARTIGO: AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA UTI NEONATAL COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM	11
2.1. INTRODUÇÃO	12
2.2. METODOLOGIA	13
2.3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
2.3.1. 1ª FASE DA PESQUISA: exploração e delimitação do tema	15
2.3.2. 2ª FASE DA PESQUISA: desenho e construção do produto.....	18
2.3.3. 3ª FASE DA PESQUISA: avaliação – reflexão – validação.....	20
2.4. CONCLUSÃO	24
Referências	25
3. PRODUTO: BANNER EDUCATIVO: FORTALECENDO AS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	29
3.1. APRESENTAÇÃO.....	29
3.2. JUSTIFICATIVA.....	29
3.3. OBJETIVOS.....	30
3.4. METODOLOGIA.....	30
3.5. RESULTADOS ESPERADOS.....	33
Referências.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO.....	35
Referências Gerais.....	36
APÊNDICES.....	40
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA RODA DE CONVERSA DA PESQUISA.....	41
APÊNDICE B – PRODUTO APRESENTADO NA 2ª RODA DE CONVERSA COM OS ACOMPANHANTES E ENFERMEIRANDAS.....	42
ANEXOS.....	45
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS ACOMPANHANTES	46
ANEXOS B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA AS ESTAGIÁRIAS.....	49

ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	52
ANEXO D – CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR	58
ANEXO E – FOLHA DE APROVAÇÃO DO TACC	

1. INTRODUÇÃO GERAL

Os neonatos ou recém-nascidos (RNs) correspondem às crianças pequenas na faixa etária do nascimento aos 28 dias de vida. Este período é considerado crucial, pois fatores relacionados a vida intrauterina, ao parto, bem como à sua adaptação a um novo ambiente, nutrição e infecção, podem influenciar na saúde destes, fazendo com que necessitem de cuidados especiais em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-N) (Malka, et al, 2024; Ali, et al, 2024).

A UTI-N é um ambiente destinado ao tratamento de recém-nascido (RN) de risco, sendo considerado um setor de alta complexidade. Entretanto, este ambiente gera medo e angústia tanto para os familiares como para o RN, pois muitas vezes esta condição após o nascimento não era esperado pelos pais, que acabam vendo seus RNs precisando de equipamentos e terapêuticas intensivas, muitas vezes desconhecidas (Costa, 2009; Frigo, et al, 2015).

Assim sendo, é importante que os profissionais enfermeiros estejam preparados para acolherem estes pais, fornecendo a eles informações sobre o ambiente intensivo neonatal e as terapêuticas utilizada pelos seus filhos, a fim de lhes passar segurança e afetividade, bem como um atendimento humanizado e informações claras sobre o estado de saúde do RN (Fernandes e Silva, 2015).

Nesse contexto, vale ressaltar, que a educação em saúde é uma importante ferramenta na construção do cuidado integral, viabilizando que estas informações a serem repassadas às famílias sejam efetivadas (Viana et al., 2021; Góes et al., 2021). Esses fornecimentos de conhecimentos visam não só a apropriação de informações em saúde pelos familiares, mas também proporciona a promoção da autonomia destes no cuidado com seu RN e identificar suas necessidades (Brasil, 2006).

A educação em saúde é uma metodologia fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois é capaz de unir docentes, discentes e população, instigando os alunos para além da vivência prática (Rodrigues, et al, 2007). Quando nos referimos a unidades neonatais, estas ações de educação em saúde pressupõem um contato singular entre os discentes e o binômio mãe/filho, fazendo com que ambos se aprofundem nos assuntos abordados e adquiram conhecimento.

O pensamento em realizar este estudo surgiu ao conduzir os alunos para o cuidado de enfermagem, notamos que estes se sentem inseguros para realizar a assistência ao RN, não somente à realização das ações de enfermagem como também ao desafio de articular

teoria e prática. Sendo uma área de cuidados que nos tem preocupado, desenvolvemos o presente estudo com o objetivo de analisar como o desenvolvimento de ações educativas em saúde materno-infantil auxiliam no processo ensino-aprendizagem durante a graduação em enfermagem, na visão das enfermeiras.

2. ARTIGO

AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA UTI NEONATAL COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

EDUCATIONAL ACTIONS IN A NEONATAL ICU AS AN INSTRUMENT IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN NURSING

Resumo

O período de até 28 dias de vida é considerado crucial para um recém-nascido, pois vários fatores podem levá-los a uma Unidade de Tratamento Intensivo-Neonatal. Os enfermeiros devem estar preparados para acolher esses pais e fornecer informações através da educação em saúde. A presença de discentes nestas ações é imprescindível, pois impulsiona seu processo ensino-aprendizagem. Visando analisar como o desenvolvimento de ações educativas em saúde materno-infantil auxiliam no processo ensino-aprendizagem, foi conduzido uma investigação-ação do tipo PDE, com abordagem qualitativa, realizada na UTI-N de um hospital universitário. Dados obtidos com os pais dos RNs em roda de conversa, resultou em produto educacional. Após esta vivência, as estagiárias avaliaram a contribuição desta ação em educação em saúde para o processo ensino-aprendizagem. Conclusão, ações em educação em saúde contribuem para o ensino-aprendizado e proporciona uma melhor interação entre ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Educação em Saúde; Estudantes de Enfermagem; Saúde Materno-Infantil.

Abstract

The period of up to 28 days of life is considered crucial for a newborn, as several factors can lead them to a Neonatal Intensive Care Unit. Nurses must be prepared to welcome these parents and provide information through health education. The presence of students in these actions is essential, as it boosts their teaching-learning process. Aiming to analyze how the development of educational actions in maternal and child health assists in the teaching-learning process, an action-research of the PDE type was conducted, with a qualitative approach, carried out in the NICU of a university hospital. Data obtained from the parents of newborns in a conversation circle resulted in an educational product. After this experience, the interns evaluated the contribution of this health education action to the teaching-learning process. Conclusion, health education actions contribute to teaching-learning and provide a better interaction between teaching, service and community.

Keywords: Neonatal Intensive Care Units; Health Education; Nursing Students; Maternal and Child Health.

2.1.INTRODUÇÃO

Os neonatos ou RNs correspondem a faixa etária de até 28 dias de vida. Período crucial, pois fatores relacionados a vida intrauterina, ao parto, bem como à sua adaptação a um novo ambiente podem influenciar na saúde fazendo com que necessitem de cuidados especiais em UTI-N (Malka, et al, 2024; Ali, et al, 2024). O relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que, anualmente, em todo o mundo, cerca de 30 milhões de bebês nascem prematuros, com baixo peso ou adoecem logo nos primeiros dias de vida, necessitando de cuidados especiais (OMS, 2020, Ali, et al, 2024).

A UTI-N é um ambiente destinado ao tratamento de RN de risco, sendo considerado um setor de alta complexidade. Entretanto, este ambiente gera medo e angústia aos familiares, pois esta condição não era esperada pelos pais, que veem seus RNs precisando de equipamentos e terapêuticas intensivas, muitas vezes desconhecidas por eles (Costa, 2009; Frigo, et al, 2015).

Nesse contexto, a educação em saúde é uma estratégia importante por viabilizar que informações sejam repassadas às famílias de forma efetiva (Viana et al., 2021). Os profissionais enfermeiros devem estar preparados para acolherem estes pais, fornecendo informações tanto em relação a condição de saúde do RN, como em relação ao ambiente intensivo neonatal, uso de aparelhos e técnicas necessárias à manutenção da vida, além das terapêuticas utilizada, a fim de lhes passar segurança e afetividade, visando um atendimento humanizado (Fernandes e Silva, 2015).

Estudos realizados por Viana, et al, (2021) inferem que os resultados das ações de educação em saúde utilizadas por profissionais de enfermagem voltadas para a atenção à criança mostraram ser positivas. Essas estratégias utilizadas por profissionais da saúde podem contribuir para a resolutividade de problemas de saúde, impactando significativamente os índices relacionados à morbimortalidade infantil (Lemos, 2016). Dessa forma, a prática educativa possibilita uma maior transformação, compreensão, integralidade e cuidado voltado para a excelência no que tange a atenção à criança (Moura, et al, 2020; Boyamian, et al, 2021; Vieira, et al, 2021).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacional (DCN) a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento. As atividades práticas de campo complementam os momentos teóricos vivenciados pelos discentes em sala de aula, e as ações de educação em saúde são essenciais para complementar esta formação (BRASIL, 2001).

Fundamental no processo ensino-aprendizagem, a educação em saúde visar a interação ensino, serviço e comunidade, mediante um ensino que busca soluções de problemas críticos do cotidiano, produz conhecimento a ser implantado no dia a dia do trabalho, constrói novas práticas assistenciais, além de soluções criativas e movimentos que irão transformar a realidade do cuidado (Jacobovski e Ferro, 2021).

Promovendo a parceria entre preceptores, docentes, discentes e usuários as ações de educação em saúde contribuem para o processo ensino-aprendizagem, de modo que todas as partes se beneficiam com o conhecimento construído (Perrenoud, 2002). Na perspectiva de articular teoria e prática este estudo foi realizado com discentes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, com o objetivo de analisar como o desenvolvimento de ações educativas em saúde materno-infantil auxiliam no processo ensino-aprendizagem, na visão das enfermeiras.

2.2.METODOLOGIA

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o parecer de nº 6659170. Após esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, os que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Estudo caracterizado como investigação-ação do tipo Pesquisa em Design Educacional (PDE), com abordagem qualitativa. Um estudo de investigação-ação é um termo genérico para definir toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática (Tripp, 2005). Os seus vários tipos parecem responder muito bem aos propósitos de mudança da prática no ensino e na saúde, pois se caracterizam por um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela (Chen e Reeves, 2020; Oliveira e Zaidan, 2018; Andre, 2017; Penteado e Garrido, 2010).

Realizado na UTI-N, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCI-N) e Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA) de um Hospital Universitário. As unidades citadas são serviços de atendimento ao RN e dispõe de 25 leitos no total, sendo: 10 leitos de UTI-N, 10 leitos de UCI-N e 5 leitos de UCINCA. Durante o internamento, os RNs são acompanhados por suas mães e recebem visita de seus pais a qualquer hora do dia.

O local da pesquisa se constitui em campo de estágio supervisionado para estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública (IES), dos dois últimos períodos da graduação. A população do estudo foi composta por 7 estagiárias, todas estavam realizando estágio curricular supervisionado nas unidades neonatais durante o desenvolvimento da pesquisa. Também foram incluídos, 19 mães e 1 pai dos recém-nascidos que estavam internados

nas unidades neonatais do referido hospital, durante a coleta de dados, sendo excluídos aqueles cujos seus RNs estavam em situação clínica muito grave.

A coleta de dados se deu em 3 fases: a 1ª fase, teve como objetivo investigar quais as dúvidas dos pais dos RNs ao darem entrada com estes, nos ambientes neonatais hospitalares. Essas informações foram obtidas com os pais, a partir de uma roda de conversa realizada durante o horário de ordenha da dieta, no setor dos RNs. Um roteiro prévio possibilitou a exploração do tema. Essa atividade foi realizada no dia 07 de março de 2024. Participaram desse momento 09 mães e 01 pai de RNs internados na Unidade Neonatal e 04 estagiárias de enfermagem.

A atividade foi gravada em áudio e armazenado em pasta destinada para este fim, teve duração de uma hora, permanecendo até o final as 09 mães, o pai ausentou-se antes do final. As falas das mães foram identificadas com o nome Acompanhante seguida do numeral (1 a 9), porém nem todas expressaram seus sentimentos, algumas só concordaram com o que as demais expressavam.

A 2ª fase, foi direcionada a uma ação educativa sobre saúde materno-infantil junto às estagiárias de enfermagem, onde os dados gravados foram analisados visando o desenho e construção de um produto educacional. Nesta etapa, 03 discentes iniciaram o estágio, sendo incluídas na pesquisa, participando da discussão e realizando análise do áudio da 1ª roda de conversa. As reflexões levaram a criação de um produto educacional intitulado “Nasci antes da hora, e agora? ”.

Em continuidade, no dia 27 de maio, durante o momento da ordenha do leite houve uma segunda roda de conversa. Nesta atividade que teve duração de 1 hora, o referido produto educacional foi apresentado. Devido a dinâmica hospitalar do setor neonatal, neste dia estavam presentes as 03 estagiárias de enfermagem e 10 mães acompanhantes, que não estavam na primeira fase, mas aceitaram participar após esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa.

Na 3ª fase, foi realizado um grupo focal com as estagiárias, visando avaliar a contribuição das ações educativas na aprendizagem. Elas interagiram respondendo à questão: como o desenvolvimento desta ação educativa em saúde materno-infantil contribuiu para o processo ensino-aprendizagem?

A discussão sobre a experiência vivenciada no desenvolvimento de uma ação educativa, sua contribuição para aprendizagem sobre a temática saúde materno-infantil foi gravada e posteriormente transcrita na íntegra. O anonimato das participantes foi assegurado pela adoção do nome Enfermeirandas seguida por um numeral (1 a 7) na identificação.

Os dados foram obtidos a partir das narrativas expressas pelas estagiárias e pelos pais dos RNs, Analisados na perspectiva de encontrar indícios de recorrências comuns entre elas, permitindo a construção de conhecimentos sobre determinados temas e situações pelas quais elas passaram (Leandro e Passos, 2021; Silva e Trentini, 2002). Dessa maneira as narrativas foram agrupadas de acordo com as temáticas abordadas em cada uma das fases da pesquisa.

2.3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.3.1. 1ª fase da pesquisa: exploração e delimitação do tema

O objetivo dessa fase foi obter informações sobre os entraves para os vínculos familiares durante o período de internação dos RNs. Todos os pais participantes tiveram a oportunidade de se expressar, expondo seus sentimentos sobre a internação de seus RNs na UTI-N, porém nem todos o fizeram, muitos apenas concordaram com as demais falas. Esse momento de conversa ensinou às mães e acompanhantes dos bebês internados na UTI-N a oportunidade de falarem sobre seus sentimentos e experiências vividas (Figuras 1 e 2).

Figuras 1 e 2: 1ª roda de conversa com as mães e/ou pais dos RNs internos nas unidades neonatais incluídos na pesquisa





FONTE: fotos da pesquisa.

Na narração sobre os entraves, o mais relatado foi o fato de adentrarem em um ambiente que lhes transmite medo e angústia por não saberem como vão chegar perto de seus RNs, e o que todos aqueles aparelhos significam.

“O que mais me Angustiou quando meu filho nasceu e foi para a uti neonatal foi a primeira vez que eu entrei lá pra visitar, pois vi meu filho cheio de aparelhos, de fios ligados nele, e eu não sabia o que era aquilo tudo, se podia chegar perto dele, tocar nele. Isso me deixou muito aflita” (Acompanhante 1).

“O ambiente de uti neonatal é muito triste para uma mãe. Ver seu filho tão esperado dentro de uma incubadora, ligado a um monte de fios, respirando por aparelhos, é muito angustiante. Você se sente perdida, sem entender para que serve nada daquilo” (Acompanhante 2).

“Meu filho foi muito esperado, mas quando nasceu prematuro meu mundo desabou. ter que ver ele dentro daquele lugar, sem eu saber de nada daquilo tudo ligado nele, se podia chegar perto, pegar no colo. Fiquei muito angustiada” (Acompanhante 3).

É possível identificar o mesmo sentimento nas falas das mães acompanhantes da pesquisa realizada por Magalhães e demais autores (2016), pois a maioria verbalizou o medo e a angústia de ter seus RNs internos em UTI-N, a preocupação com sua respiração, o receio de colocá-los no colo devido sua fragilidade, entre outras falas.

Diante desse cenário, é essencial que haja a possibilidade da mãe se expressar, abrir espaço para o diálogo, disponibilizar-se para ouvir, estimular o livre e precoce acesso da mãe à UTI-N, possibilitando que haja compreensão do quanto é importante sua participação para maternar seu filho, mesmo diante de uma internação delicada (Magalhães, et al, 2016).

Ficou evidenciado ainda, na narrativa das mães acompanhantes de nossa pesquisa, a importância de receberem informações quanto aos equipamentos e procedimentos realizados

em unidades neonatais, o que favorecerá na melhoria do cuidado desta para com seus filhos. É preciso que a mãe também seja cuidada para poder cuidar, e esse apoio recebido é necessário para que estas se sintam capazes e confiantes a realizar esse cuidado (Magalhães, et al, 2016). Este fato é concordante com a pesquisa de Souza e outros autores (2023), que ressalta a importância da presença do enfermeiro como parte da rede de apoio, fazendo com que a mulher/mãe e a família tenham uma estabilidade psicossocial.

Estudos que relatam a experiência de estudantes em ambientes maternos-infantis reforçam a importância da ligação mãe-bebê durante o internamento e, que essa ligação pode ser fortalecida através da informação, principalmente partindo da equipe de enfermagem (Silva, et al, 2020). A equipe multidisciplinar, principalmente a enfermagem, devem ser responsáveis por esta retirada de dúvida, minimizando, assim, as angústias causadas por este momento vivenciado pelas mães e pais dos RNs (Camargo, et al, 2004).

Em outra pesquisa realizada na Unidade Neonatal do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), os pesquisadores relataram que um dos temas mais significativos que emergiram das falas das mães acompanhantes foi o quanto os profissionais de saúde foram educados e atenciosos com eles durante esse período delicado de suas vidas (Spir, et al, 2011).

Outros estudos sobre essa temática mostraram o quanto a enfermagem é a categoria profissional que mais proporciona um suporte psíquico emocional e uma relação de ajuda, tornando a hospitalização, para as mães, uma experiência mais tolerável (Vasconcelos, et al, 2006; Faquinello, et al, 2007). O mesmo foi identificado em nossa pesquisa durante o primeiro momento, pois muitas relataram o quão importante é receber informação de qualidade e apoio da equipe multidisciplinar.

“... o apoio dos funcionários é essencial para nos ajudar nesse momento difícil”
(Acompanhante 2)

“O acolhimento da equipe para nos receber na visita nos ajuda muito” (Acompanhante 3)

Diferente do encontrado em nossa pesquisa, no estudo publicado de Vasconcelos e demais autores (2006), informa que dentre as falas sobressaem relatos de falta de suporte e visitas da equipe de saúde durante seus períodos como mães acompanhantes, e que, em suma maioria, as iniciativas de apoio foram pontuais, partindo de alguns profissionais sensíveis ao momento.

Neste contexto, após ouvir e analisar todas as falas das mães dos RNs internos, foi possível definir como ação de educação em saúde um produto educacional visando o

fornecimento de informações aos acompanhantes dos RNs internos nas unidades neonatais. Essa fase teve a participação dos estudantes de enfermagem de forma que estes visualizaram como deve ocorrer o contato com a família do RN para que estes consigam mensurar a importância de realizar momentos como esse após sua formação.

As unidades neonatais hospitalares são locais onde os pacientes são internados após o nascimento para tratamentos e acompanhamentos, onde se realizam procedimentos delicados e há o manuseio de equipamentos essenciais para a manutenção da vida do RN. Portanto, a atuação nestes ambientes requer expertise e atenção cuidadosa do profissional, e por isso é considerada uma prática necessária para os estudantes de enfermagem durante sua graduação (Liu, et al, 2015; Koo, et al, 2022).

2.3.2. 2ª fase - desenho e construção do produto

Devido a delicadeza que esses pacientes devem ser cuidados, a prática clínica dos estudantes de enfermagem geralmente é restrita, isso ocorre devido a razões éticas e de riscos para infecções e proteção do paciente. Sendo esta prática limitada, é comum que enfermeiros recém-formados sejam enviados para atuarem nestes ambientes sem qualquer experiência de prática clínica durante a graduação, o que leva a insegurança e ao esgotamento físico e psicológico (Liu, et al, 2015; Koo, et al, 2022; Thapa, et al, 2022).

Nesta fase foi desenvolvida uma ação educativa sobre saúde materno-infantil, junto às estagiárias de enfermagem, com a finalidade de inteirá-las sobre as possibilidades de atuação no ambiente que estas estão estagiando. A gravação da primeira fase do projeto, contendo a fala dos pais foi ouvida pelas estagiárias. Das análises e discussões foi delineado o tema do produto educacional, intitulado: “Nasci antes da hora, e agora?” Manual de orientações aos pais de prematuros”.

Vale ressaltar, as recomendações das DCN sobre a necessidade de os acadêmicos de enfermagem desenvolverem atividades teórico-práticas durante seu estágio nas unidades neonatais. Um instrumento que está sendo bastante utilizado na atualidade é o ensino teórico prático (ETP), um componente essencial nas disciplinas do currículo de graduação de enfermagem. Este instrumento oportuniza o contato do discente com a prática de enfermagem, auxiliando no seu preparo para o mercado de trabalho (Nóbrega, et al, 2021; Silva, et al, 2020).

Esta conexão, entre as diversas formas de ensino teórico-prático e os estudantes de enfermagem em unidades neonatais também foi descrito em um estudo de metanálise que avaliou os efeitos da aprendizagem móvel baseada em smartphones para enfermeiros e estudantes de enfermagem e obteve como resultados uma influência significativamente positiva

no conhecimento, nas habilidades, na confiança no desempenho e na atitude de aprendizagem dos estudantes de enfermagem. (Kim e Hanjong, 2019).

Estudos, como o realizado por Koo, et al. (2022), que teve como objetivo envolver os alunos no ambiente neonatal através da criação de conteúdo e exposição destes para a equipe e acompanhantes nestes ambientes, também asseveram que o ensino teórico-prático contribui para a melhoria da competência em enfermagem, incentivando os estudantes a se envolverem na aprendizagem ativa e, ao mesmo tempo, produzirem resultados significativos.

Nesta perspectiva, uma exposição dialogada, com o apoio visual de slides com informações referentes às unidades neonatais, abordando seu conceito, objetivos desta unidade para o RN internado, uso de aparelhos e procedimentos e suas finalidades, a importância dos pais na unidade e as recomendações necessárias, foi organizada visando subsidiar a elaboração do produto educacional.

Após isso, houve a apresentação do detalhamento de todos os equipamentos utilizados em uma internação na UTI-N, mostrando a finalidade de cada um e como eles podem ajudar no tratamento e acompanhamento dos RNs, as mães acompanhantes presentes na segunda roda de conversa, puderam expor suas dúvidas sobre o conteúdo exposto (Figuras 3 e 4). Foi unânime nas falas destas o quanto foi essencial conhecer todos os equipamentos para ajudar seus RNs durante o internamento na UTI-N.

“De fato, conhecer todos aqueles aparelhos é muito importante antes de entrar para a visita” (Acompanhante 3).

Figura 3 e 4: 2ª roda de conversa com as mães e/ou pais dos RNs internos nas unidades neonatais incluídos na pesquisa



Fonte: Fotos da pesquisa.

Os presentes nesta apresentação expressaram sua satisfação em poder aprender sobre cada equipamento utilizado, o que contribui para diminuir o medo de entrar na UTI-N, minimizando as angústias do primeiro contato, fortalecendo o vínculo e favorecendo sua participação na recuperação dos RNs.

As intervenções mostraram a importância da divulgação dessas informações e a necessidade de que elas permaneçam visíveis na unidade, de modo que mais acompanhantes possam ter acesso a elas. A sistematização das intervenções resultou na elaboração de um banner contendo as informações que foram apresentadas na exposição dialogada.

O banner foi confeccionado em lona, um material lavável que poderá ser higienizado pelos colaboradores diariamente a fim de evitar contaminação/infecção. Composto por conteúdo ilustrativo, facilitando assim sua leitura e interpretação pelos acompanhantes e familiares dos RNs internos nas unidades neonatais. Ele permanecerá exposto na entrada da unidade. Este momento foi importante para as estagiárias, pois buscaram conhecer todos os equipamentos que compõem as unidades neonatais. Além disso, favoreceu a relação destas com os familiares dos RNs internos e com os demais membros da equipe.

2.3.3. 3ª fase – avaliação – reflexão – validação

Nesta fase foi realizado um grupo focal com as estagiárias visando avaliar como o desenvolvimento desta ação educativa em saúde materno-infantil contribuiu com o processo ensino-aprendizagem sobre o tema.

Em um relato de experiência realizado por Silva e demais autores (2020), em unidades materno-infantil de um hospital de Niterói, Rio de Janeiro, com estagiários de enfermagem, também utilizou o instrumento ETP, e dentre a fala dos estagiários um deles mencionou “o ETP nos proporcionou associar os conhecimentos teóricos ao âmbito da prática, reconhecer cada indivíduo em sua singularidade e moldar todo o conhecimento aprendido”.

Falas como esta também foi expressa pelos estagiários de nossa pesquisa, onde relataram o quanto as ações educativas em saúde materno-infantil, através do ETP, foi útil para o ensino-aprendizagem, proporcionando uma compreensão tanto da prática como da teoria do ambiente neonatal, e favoreceu compreender a importância da integração ensino-serviço-comunidade, o que contribuiu para um melhor relacionamento entre elas, a equipe, os pais e acompanhantes dos RNs.

“As ações educativas foram uma base fortificada de confiança, um momento em que era possível aprender e conhecer melhor o próprio ambiente de trabalho, permitindo uma integração melhor na equipe e boa relação com os pacientes” (Enfermeiranda 1).

“Contribuiu significativamente para meu ensino-aprendizagem, proporcionando-me uma compreensão prática e teórica mais profunda das necessidades dos recém-nascidos e suas famílias” (Enfermeiranda 2).

“O desenvolvimento de ações educativas em saúde materno-infantil tem sido crucial para o ensino-aprendizagem das enfermeirandas na UTI e UCI neonatal, proporcionando uma integração efetiva entre teoria e prática” (Enfermeiranda 3).

“Participar dessas ações volta nosso olhar para o entendimento de que, como futuros profissionais, precisamos entender a saúde do neonato como um conjunto de contextos, incluindo o materno, e faz com que o acadêmico de enfermagem desenvolva um papel crucial, que é o de educador em saúde” (Enfermeiranda 4).

“O desenvolvimento de ações educativas em saúde materno infantil permitiu ... ampliar nosso olhar a respeito da importância da existência de ações de saúde para proporcionar um melhor atendimento e acolhimento aos que necessitam de cuidados de saúde” (Enfermeiranda 5).

“Ao participar da ação educativa, consegui perceber ainda mais a importância delas para o conhecimento daqueles que participam...” (Enfermeiranda 6).

“A ação realizada foi de suma importância para contribuir não só com o aprendizado profissional quanto para a desenvoltura do lado pessoal na atuação da enfermagem” (Enfermeiranda 7).

Falas semelhantes foram visualizadas em uma pesquisa realizada com estudantes de enfermagem na UTI-N de um hospital de referência da Zona Norte do estado do Ceará, onde afirmaram que após o estágio supervisionado nesta unidade contribuiu de forma notável para sua formação no curso de Enfermagem, além de compreender profundamente a grande responsabilidade que cabe ao enfermeiro (Fontenele e Oliveira, 2018).

Foi observado ainda nas falas das estagiárias de nossa pesquisa, que as ações educativas em saúde materno-infantil além de contribuir no processo de aprendizagem das mesmas, também proporcionou uma melhor interação entre a equipe como um todo e os pais ou responsáveis dos RNs internos.

“As ações educativas criam um espaço leve e dinâmico onde tanto as mães quanto os profissionais sentem-se confortáveis para discutir e criar uma boa relação durante o período de interação, o que contribui para uma boa experiência para as mães e familiares do recém-nascido” (Enfermeiranda 1).

“A ação educativa em saúde materno-infantil realizada com as mães acompanhantes de seus recém-nascidos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HUPAA apresentou uma

importante contribuição ... diante da importância da relação profissional-paciente” (Enfermeiranda 7).

O vínculo não é um processo instintivo, ele demanda desejo, cuidado, tempo, compreensão, paciência, atenção e continuidade. Assim sendo, a equipe de saúde, deve oferecer apoio e sanar as dúvidas das mães para que essas possam lidar com a internação dos seus bebês, tornando-as protagonistas no cuidado para com eles (Veronez, et al, 2017; Couto et al, 2014; Santo e Araújo, 2016).

Em nosso estudo foi percebido o quanto essa comunicação dos profissionais com os acompanhantes permitiu o entendimento das dúvidas e angústias das mães e pais acompanhantes, e assim poder saná-las através de métodos dinâmicos, para que estes tenham uma vivência durante o internamento dos seus de forma mais segura e assim possam criar vínculos.

“Com o auxílio das ações educativas foi possível acessar as experiências das mães e compreender de forma ampla e detalhada sobre suas individualidades, conseguindo assim adotar posturas que forneçam mais suporte e satisfação para elas enquanto profissional” (Enfermeiranda 1).

“Essas ações ... fortaleceram meu papel como educador em saúde, ajudando-me a perder a insegurança ao tranquilizar os pais com informações educativas” (Enfermeiranda 2).

“Essas iniciativas educacionais enfatizam a importância do cuidado humanizado e da comunicação empática com os pais, preparando as estudantes para ... promover um ambiente de acolhimento” (Enfermeiranda 3).

“Sendo assim, a participação nessas ações nos permite identificar as necessidades e demandas dos envolvidos no ambiente de saúde que se encontram ... qualifica o cuidado e as atitudes aos pacientes ao identificar suas necessidades, faz com que possamos nos planejar melhor para acolher essas demandas ...” (Enfermeiranda 5).

Nota-se que o contato com o tema abordado durante da escuta qualificada realizada, permitiu que houvesse um aprofundamento do conteúdo em questão que os acadêmicos tiveram durante a graduação. Somado a isso, permitiu que os estudantes se reconhecessem empaticamente no lugar do outro, despertando sentimentos de identificação com a situação, favorecendo a compreensão dos sentimentos e emoções vivenciados, o que contribui para uma melhor assistência à mulher durante o internamento de seu filho (Borges, et al, 2020).

Outro ponto relatado pelas enfermeirandas foi sobre a visão que estas tinham antes do contato com esse ambiente de trabalho e após, e o quanto foi desafiador, proporcionando uma

experiência não só de conhecimento sobre a prática do enfermeiro nos setores neonatais, mas também de preparo emocional em lidar com esse tipo de público.

“A prática na saúde materno infantil é muito mais complexa do que se espera, a individualidade de cada mulher e bebê apresentam diferentes desafios que incitam abordagens diferentes” (Enfermeiranda 1).

“...essas ações aprimoraram minhas habilidades de comunicação ... ajudando-me a perder a insegurança ao tranquilizar os pais com informações educativas” (Enfermeiranda 2).

“...também fortalece o nosso preparo emocional e profissional para oferecer um cuidado integral e de qualidade aos recém-nascidos e suas famílias” (Enfermeiranda 3).

Em um estudo realizado por Fontenele e Oliveira (2018) com estudantes de enfermagem após estágio supervisionado em uma UTI-N relata às dificuldades das mães acompanhantes com o luto ao perderem seus RNs, como podemos observar na fala de uma delas: “... ficamos propícios a situações complexas, envolvendo o sofrimento de familiares com a perda de seus filhos queridos, nos tornando frágeis”. O estudo fala ainda de como estes estudantes tiveram que se adaptar a estas situações difíceis, e o quanto esses momentos foram importantes para sua formação. Cenário semelhante foi identificado em nossa pesquisa.

As áreas materno-infantis requerem uma atenção redobrada, uma expertise e atenção cuidadosa do enfermeiro, e por isso é considerada uma prática necessária para os estudantes de enfermagem (Liu, et al, 2015; Koo, et al, 2022). Em suas falas, os estagiários relatam o quanto o profissional enfermeiro é importante nos ambientes hospitalares, em especial nos setores neonatais, pois este é considerado o facilitador do conhecimento, o educador, aquele que mais interage com os pacientes e familiares.

“Participar dessas ações volta nosso olhar para o entendimento de que ... a enfermagem desenvolve um papel crucial, que é o de educador em saúde” (Enfermeiranda 4).

“...o enfermeiro é um constante educador e necessita levar esse olhar de ensino e aprendizagem em todos os locais que assim desejam trabalhar” (Enfermeiranda 6).

Em outros estudos observamos resultados correlativos, onde os estudantes puderam compreender profundamente a grande responsabilidade que cabe ao enfermeiro, e como a inserção do estudante de enfermagem nesse ambiente aperfeiçoa-o para o mercado de trabalho (Fontenele e Oliveira, 2018; Boyamian, et al, 2021; Liu, et al, 2022). Ao final, as enfermeirandas perceberam que as ações educativas em saúde são fundamentais por contribuir com a integração do serviço com a comunidade.

2.4.CONCLUSÃO

Foi possível concluir através da realização desta pesquisa o quanto o ETP é importante durante os estágios clínicos dos estudantes de enfermagem nas unidades neonatais. As falas das estagiárias não só evidenciaram que esta forma de ensino contribuiu para o ensino-aprendizado dos estudantes, como também proporcionou uma melhor interação com a equipe e com os pais ou responsáveis dos RNs internos. Pesquisas semelhantes foram encontradas nas bases de dados.

A exposição do banner após a conclusão da pesquisa permitiu que outros estudantes, que posteriormente estagiaram nas unidades neonatais no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), também usufríssem de suas informações. Outras mães e/ou pais e demais familiares dos recém-nascidos internos também tiveram esse benefício, pois o banner exposto permitiu que estes adquirissem conhecimento acerca dos procedimentos e equipamentos utilizados, minimizando assim suas angústias e medos, auxiliando nos cuidados com seus RNs, além de ter melhorado a relação destes com a equipe multidisciplinar.

Referências

- Ali, I. A.; Inchon, P.; Suwannaporn, S.; Achalapong, J. Neonatal mortality and associated factors among newborns in Mogadishu, Somalia: a multicenter hospital-based cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-19149-7>
- André, M. A formação do pesquisador da prática pedagógica. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2016.v1.n1.%25p>
- Borges, L. C. V.; Clemente, N. R.; Netto, L. (IN)CONGRUÊNCIA NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: O QUE DIZEM OS ACADÊMICOS SOBRE SEUS PROCESSOS FORMATIVOS. Belo Horizonte: **Rev. Min. Enferm.**, v. 24, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200026>.
- Boyamian, T. M. L.; Mandetta, M. A.; Balieiro, M. M. F. G. Atitudes de enfermeiros em relação às famílias em unidades neonatais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019037903684>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>.
- Camargo, C. L.; et al. Sentimentos maternos na visita ao recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva. **Ciênc. cuid. Saúde**, Maringá, v. 3, n. 3, p. 267-275, set./dez. 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1763/1/3440.pdf>
- Chen W.; Reeves, T. C. Twelve tips for conducting educational design research in medical education. **Medical Teacher**, v. 42, n. 9, p. 980-986, 2020. DOI: 10.1080/0142159X.2019.1657231.
- Costa R. Saberes e práticas no cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva na década de 1980 em Florianópolis. **Esc. Anna Nery (impr)**: Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 247-254, abr.-jun. 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ean/a/zhXsm76RntHnvjfhwFS5cgJ/?format=pdf&lang=pt>
- Couto, C. S.; et al. Espectros de mães de prematuros acerca de círculo de cultura educativo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. 2, p. 3-8, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800002>
- Faquinello, P.; Higarashi, I. H.; Marcon, S. S. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. **Texto Contexto Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 609-616, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000400004>
- Fernandes, V. G. N.; Silva, B. M. E. Vivência dos pais durante a hospitalização do recém-nascido prematuro. **Rev. Enf. Ref.**, v. 4, n. 4, p. 107-15, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14032>

Fontenele, M.G. M.; Oliveira, H. M. EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM ENFERMAGEM. **Essentia (Sobral)**, v. 19, n. 1, p. 22-30, 2018. Disponível em : <file:///C:/Backup%20Geral/Users/55829/Documents/MENTORIA/MENTORIAS/KILMA%20-%202007-06-2024/AJUSTES%20PARA%20DEFESA/artigos%20utilizados/admin,+3.experi%C3%AAs+exitosas.pdf>

Frigo, J.; et al. Percepção de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Enferm UFSM**, v. 5, n. 1, p. 58-68, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034292>

Jacobovski, R.; Ferro, L. F. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, 2021. DOI: 10.33448/RSD-V10I3.13391

JUSTINO, D. C. P.; LOPES, M. da S.; MACHADO, F. C. de A.; ANDRADE, F. B.. Avaliação das causas de morbidade e mortalidade infantil no Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 45, p. 152-161, 12 abr. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-41699>

Kim, J. H.; Park, H. Effects of Smartphone-Based Mobile Learning in Nursing Education: A Systematic Review and Meta-analysis. **Asian Nursing Research**, v. 13, p. 20-29, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2019.01.005>

Koo, H.; Gu, Y.; Lee, B. Development of a Project-Based Learning Program on High-Risk Newborn Care for Nursing Students and Its Effects: A Quasi-Experimental Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, n. 19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19095249>

Leandro, E. G.; Passos, C. L. B. O paradigma indiciário para análise de narrativas. **Educar em Revista**, v. 37, p. e74611, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.74611>

Lemos, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 2, n. 3, p. 913-922, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015213.08182015

Liu, Y.; et al. Nursing students' experience during their practicum in an intensive care unit: A qualitative meta-synthesis. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.974244

Magalhães, S. S.; Queiroz, M. V. O.; Brasil, E. G. M. SENTIMENTOS MATERNOs, FAVORECIMENTO DE VÍNCULO COM BEBÊS E APROXIMAÇÃO COM O CUIDADO. **Ciênc. cuid. Saúde**, v. 15, n. 2, Abr./Jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i1.24727>

Malka, E. S.; et al. Time to death and predictors of mortality among early neonates admitted to neonatal intensive care unit of Addis Ababa public Hospitals, Ethiopia: Institutional-based prospective cohort study. **PLOS ONE**, v. 19, n. 6, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0302665>

Moura, L. P.; et al. Os pais como pilares para a segurança do paciente em unidade neonatal. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.48578>

Nóbrega, M. P. S. S.; Moreira, W. C.; Chaves, S. C. S.; Freitas, C. M. ENSINO TEÓRICO/PRÁTICO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v. 13, n. 2, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9534

Oliveira, B. J.; Zaidan, S. **A produção de conhecimento aplicado como foco dos mestrados profissionais**. IN: GUIMARÃES, S.; GONÇALVES NETO, W. (organizadores). Mestrado Profissional: implicações para a educação básica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018, p. 41-57. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Aproducaodeconhecimentoaapplicadocomofocodosmestradosprofissionais.pdf>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Inquérito sobre as políticas de saúde sexual, reprodutiva, materna, neonatal, da criança e do adolescente, 2018-2019**: relatório sucinto. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/331847/9789240007604-por.pdf>

Penteado, H. D. e Garrido, E. Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor. **Paulinas**, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001853210>

Perrenoud, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Santo, C. S. O. E.; Araújo M. A. N. Vínculo afetivo materno: processo fundamental à saúde. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 65-73, 2016. DOI: 10.17267/2317-3394RPDS.V5I1.831

Silva, D. G. V.; Trentini, M. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 10, p. 423-432, 2002. Disponível em : www.eerp.usp.br/rlaenf

Silva, I. A. C.; Messias, T. C. M.; Costa, A. R. C.; Abrahão, A. L. Implicações de acadêmicas de enfermagem sobre o aprender a cuidar durante a abordagem com mãe/bebê prematuro: relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, p. 249-258, 2020. DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2.2397g527

Souza, B. V. N.; Silveira, A. O.; Oliveira, E. F. Martins, G. VIVÊNCIAS DAS MÃES DE CRIANÇAS CRÔNICAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA. **Cogitare Enferm**, v. 28, 2023. DOI: [dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.88848](https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.88848)

Thapa, N.; Sharma, R. K.; Sharma R. Clinical Learning Environment: Experience of Nursing Students. **International Journal of Nursing Research**, v. 8, n. 2, abr./jun. 2022. DOI: 10.31690/ijnr.2022.v08i02.006

Tripp, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf

Vasconcelos, M. G. L.; Leite, A. M.; Scochi, C. G. S. Significados atribuídos à vivência materna como acompanhante do recém-nascido pré-termo e de baixo peso. **Rev Bras Saúde Matern Infant.**, v. 6, n. 1, p. 47-57, 2006. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PnnzWzpCSyjCKYHpnFBZbMf/?format=pdf.

Veronez, M.; Borghesan, N. A. B; Corrêa, D. A. M.; Higarashi, I. H. Vivência das mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diário de campo. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v. 38, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911>

Viana, M. D. Z; et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev. Fun Care**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1199-1204, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v13i2.1199-1204

Vieira, D.S; et al. Consulta de enfermagem à criança na atenção primária à saúde: uma devolutiva de dados pesquisados. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 74, n. 3, p. 1-6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4305>

3. PRODUTO

BANNER EDUCATIVO: FORTALECENDO AS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

EDUCATIONAL BANNER: STRENGTHENING EDUCATIONAL ACTIONS IN MATERIAL AND CHILD HEALTH IN THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT OF A UNIVERSITY HOSPITAL

3.1.APRESENTAÇÃO

O banner apresentado como produto desta pesquisa visa acolher e informar as mães e pais acompanhantes dos RNs sobre o ambiente na perspectiva de minimizar as dúvidas e medos por eles expressados durante o internamento dos seus RNs na unidade de terapia intensiva neonatal.

Esta forma de apresentação de conteúdo, através de recursos visuais, é uma estratégia promissora para melhorar a alfabetização em saúde dos acompanhantes e familiares de pacientes internos em unidades hospitalares, sendo um meio de explicar conceitos relacionados à saúde e por consistir em um instrumento facilitador para a convivência comum no ambiente hospitalar.

3.2.JUSTIFICATIVA

O pensamento em realizar este estudo surgiu durante os plantões da pesquisadora na UTI-N do HUPAA, onde observou o quanto as mães e/ou pais e demais familiares permaneciam angustiados ao se encontrar diante de um internamento, em sua maioria não esperado, de seu RN, não sabendo estes como agir e como ajudar os seus e a equipe durante este período.

A escolaridade muitas vezes limitada dos pacientes e acompanhantes de doentes no âmbito hospitalar tem sido descrita como um obstáculo ao acesso e aos cuidados de saúde ocasionando um impacto negativo na qualidade de vida e nos resultados de saúde do paciente. Por isso, representa uma questão urgente no sistema de saúde. Nesse sentido, intervenções baseadas em recursos visuais são abordagens encorajadoras para lidar com o entendimento

limitado devido à sua aplicabilidade e resultados promissores (Galmarini, et al, 2024; Housten, et al, 2020).

O recurso visual escolhido para a realização do projeto foi um banner contendo informações quanto aos equipamentos e procedimentos realizados no setor de UTI-N. Estas informações, ao serem apresentadas aos pais e familiares dos RNs internos nestas unidades, permitiu minimizar as dúvidas, os medos e angustias destes ao ver seus filhos neste ambiente. Vendo a importância do repasse destas informações, o banner ficará exposto na UTI-N para que mais acompanhantes sejam beneficiados com as informações ali descritas.

Em uma revisão sistemática realizada por Glaser e demais autores (2020), onde continham 52 estudos relatou melhorias significativas na compreensão dos pacientes e acompanhantes ao visualizarem os materiais relacionados à saúde através de produtos audiovisuais em comparação com métodos padrão, como folhas de informações escritas ou discussões orais com médicos.

Além disto, esta metodologia favorece uma maior interação entre equipe e familiares, tornando menos difícil a permanência destes nas unidades hospitalares. Esta interação é fundamental no processo ensino-aprendizagem, para que todas as partes possam se beneficiar com o conhecimento construído (Perrenoud, 2002).

3.3.OBJETIVOS

- Ofertar informações quanto as unidades neonatais às mães e pais acompanhantes;
- Esclarecer as dúvidas e anseios das mães e/ou pais acompanhantes;
- Estimular o diálogo e melhorar o vínculo entre a equipe e as mães e/ou pais acompanhantes.

3.4.METODOLOGIA

Este trabalho é do tipo Produto técnico-tecnológicos 1 (PTT1) onde, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consiste em um material didático/instrucional, sendo este uma “proposta de ensino, envolvendo sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas,

experimentos virtuais e áudios; objetos de aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins; entre outros” (CAPES).

Somado a isso, o local da pesquisa é campo de estágio supervisionado para estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) nos dois últimos períodos da graduação, e a fim de incluí-los nas orientações aos acompanhantes foi utilizada a metodologia Pesquisa em Design Educacional (PDE), que tem como uma de suas finalidades cultivar habilidades para se comunicar de maneira culturalmente competente com pacientes e outros profissionais de saúde (Chen e Reeves, 2020; Mckenney e Reeves, 2012).

A idealização de construir o banner para deixar exposto na unidade surgiu após a realização da 1ª roda de conversa com as mães e pais dos RNs (Figuras 5 e 6), baseado em roteiro prévio criado pela pesquisadora (APÊNDICE A), essa atividade foi realizada no dia 07 de março de 2024, após convite oral durante o horário de ordenha da dieta dos RNs no setor, e teve como objetivo investigar qual a principal dúvida dos pais de RNs ao darem entrada com estes nestes ambientes neonatais hospitalares.

Figuras 5 e 6: 1ª roda de conversa com as mães e/ou pais dos RNs internos nas unidades neonatais incluídos na pesquisa



FONTE: fotos da pesquisa.

Após as boas-vindas a todos que estavam presentes, foi exposta toda a pesquisa, e após a concordância em participar, eles assinaram o TCLE (ANEXO A). A atividade teve duração de uma hora, permanecendo até o final as 10 mães, pois o pai ausentou-se antes do final. Todo o momento foi gravado em áudio e armazenado em pasta destinada para este fim, para análise dos dados posteriormente, atendendo assim aos objetivos do projeto.

Os áudios da 1ª roda de conversa foram analisados, e assim foi criado o produto inicial intitulado “Nasci antes da hora, e agora? Manual de orientações aos pais de prematuros” (Figura 7), uma aula expositiva realizada no programa Power Point, onde continha informações referentes às unidades neonatais, como seu conceito, objetivos desta unidade para o RN internado, uso de aparelhos e procedimentos e suas finalidades, a importância dos pais na unidade e as recomendações necessárias. A aula expositiva na íntegra encontra-se no APÊNDICE B.

Figura 7: Slides iniciais da aula expositiva apresentada às mães e/ou pais acompanhantes



Fonte: Fotos da pesquisa.

Após a elaboração do produto inicial, houve então uma segunda roda de conversa, no dia 27 de maio (Figura 8 e 9), onde este foi apresentado a um total de 10 mães e/ou pais acompanhantes e 03 estagiárias de enfermagem. Esta atividade teve duração de 1 hora. As mães e/ou pais que deram entrada posteriormente nas unidades neonatais hospitalares, foram também convidados a participar da pesquisa durante o momento da ordenha do leite, e ao concordarem, assinaram o TCLE.

Figura 8 e 9: 2ª roda de conversa com as mães e/ou pais dos RNs internos nas unidades neonatais incluídos na pesquisa



Fonte: Fotos da pesquisa.

Ao se deparar com os resultados que a aula expositiva trouxe às mães e pais acompanhantes, foi visto o quão importante é a divulgação dessas informações e que permaneçam visíveis na unidade, com a finalidade de que mais acompanhantes possam esclarecer suas dúvidas, minimizando assim seus medos e angústias. Foi então pensada a construção de um banner contendo as informações que foram apresentadas na aula expositiva.

O banner foi confeccionado em lona, um material lavável que poderá ser higienizado pelos colaboradores diariamente a fim de evitar contaminação/infecção. Com conteúdo ilustrativo, facilitando assim sua leitura e interpretação pelos acompanhantes e familiares dos RNs internos nas unidades neonatais, e ficará exposto na entrada da unidade.

3.5.RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com a exposição do banner mais mães e/ou pais e demais familiares dos recém-nascidos internos nas unidades neonatais no HUPAA adquiram conhecimento acerca dos procedimentos e equipamentos da UTI-N e esclareçam suas dúvidas, minimizando assim suas angústias e medos, podendo então ajudar seus RNs e a equipe nos cuidados necessários. Espera-se ainda que esta metodologia estimule a participação dos discentes que venham estagiar nessa unidade, servindo de subsídio para que novos produtos sejam realizados, de forma que melhore a interação dentre discentes, profissionais e familiares.

Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCAO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSI NO.pdf

GALMARINI, E.; MARCIANO, L.; SCHULZ, P. J. The effectiveness of visual-based interventions on health literacy in health care: a systematic review and meta-analysis. **BMC Health Services Research**, v. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-024-11138-1>

GLASER, B.A.J.; et al. Interventions to Improve Patient Comprehension in Informed Consent for Medical and Surgical Procedures: An Updated Systematic Review. **Med Decis Making**, v. 40, n. 2, p. 119–143, fev 2020. DOI:10.1177/0272989X19896348

HOUSTEN, A. J.; et al. Does Animation Improve Comprehension of Risk Information in Patients with Low Health Literacy? A Randomized Trial. **Medical Decision Making**, v. 40, n. 1, p. 17-28, 2020. DOI: 10.1177/0272989X19890296

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

A experiência do mestrado foi muito importante para minha vida profissional e acadêmica, sendo um divisor de águas, principalmente após tantos anos de formada poder realizar esse sonho de ser mestra. E o formato do Mestrado Profissional onde há a vivência com vários profissionais de categorias diferentes agregou ainda mais, pois há muita troca de informações, de aprendizados, de experiências vivenciadas em situações e locais diferentes, favorecendo o crescimento pessoal, profissional e acadêmico de cada um.

Com relação a pesquisa, a experiência de fazer uma pesquisa-ação foi única, uma vez que nas unidades neonatais hospitalares, incluindo a que eu trabalho, os profissionais se relacionam bastante emocionalmente com os pacientes e seus acompanhantes, tendo que lidar com seus sentimentos e dúvidas, pois em sua maioria os familiares estão fragilizados com a situação e se sentem perdidos, e essa experiência possa contribuir com informações e assim diminuir um pouco que seja essa aflição deles é uma sensação indescritível.

O mesmo pôde ser observado em relação às enfermeiras, pois este formato de metodologia agregou em suas formações, assim como nas suas vidas pessoais, tornando-as pessoas e profissionais humanizados e capacitados para lidar com os acompanhantes de RNs internos em unidades neonatais, assim como no manuseio com os procedimentos e equipamentos deste setor em questão. Além disso, elas puderam vivenciar como é satisfatório poder contribuir para a melhoria da qualidade da assistência do serviço, servindo de exemplo para futuras atuações destas, e para futuras acadêmicas que por ali estagiem.

Por fim, reforço ainda a importância da implantação do produto na unidade neonatal, pois favorecerá que mais mães e/ou pais acompanhantes, bem como seus familiares, conheçam os procedimentos e equipamentos que pertencem ao setor e que podem ser realizados/utilizados em seus RNs que ali permaneçam internos.

Referências Gerais

Ali, I. A.; Inchon, P.; Suwannaporn, S.; Achalapong, J. Neonatal mortality and associated factors among newborns in Mogadishu, Somalia: a multicenter hospital-based cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-19149-7>

André, M. A formação do pesquisador da prática pedagógica. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2016.v1.n1.%25p>

Borges, L. C. V.; Clemente, N. R.; Netto, L. (IN)CONGRUÊNCIA NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: O QUE DIZEM OS ACADÊMICOS SOBRE SEUS PROCESSOS FORMATIVOS. Belo Horizonte: **Rev. Min. Enferm.**, v. 24, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200026>.

Boyamian, T. M. L; Mandetta, M. A; Balieiro, M. M. F. G. Atitudes de enfermeiros em relação às famílias em unidades neonatais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019037903684>

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>.

Camargo, C. L.; et al. Sentimentos maternos na visita ao recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva. **Ciênc. cuid. Saúde**, Maringá, v. 3, n. 3, p. 267-275, set./dez. 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1763/1/3440.pdf>

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCAO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSINO.pdf

Chen w.; Reeves, T. C. Twelve tips for conducting educational design research in medical education. **Medical Teacher**, v. 42, n. 9, p. 980-986, 2020. DOI: 10.1080/0142159X.2019.1657231.

Costa R. Saberes e práticas no cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva na década de 1980 em Florianópolis. **Esc. Anna Nery (impr)**: Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 247-254, abr.-jun. 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ean/a/zhXsm76RntHn vjfhwFS5cgJ/?format=pdf&lang=pt>

Couto, C. S.; et al. Espectros de mães de prematuros acerca de círculo de cultura educativo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. 2, p. 3-8, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800002>

Faquinello, P.; Higarashi, I. H.; Marcon, S. S. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. **Texto Contexto Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 609-616, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000400004>

Fernandes, V. G. N.; Silva, B. M. E. Vivência dos pais durante a hospitalização do recém-nascido prematuro. **Rev. Enf. Ref.**, v. 4, n. 4, p. 107-15, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14032>

Fontenele, M.G. M.; Oliveira, H. M. EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM ENFERMAGEM. **Essentia (Sobral)**, v. 19, n. 1, p. 22-30, 2018. Disponível em : <file:///C:/Backup%20Geral/Users/55829/Documents/MENTORIA/MENTORIAS/KILMA%20-%202007-06-2024/AJUSTES%20PARA%20DEFESA/artigos%20utilizados/admin,+3.experi%C3%AAs+exitosas.pdf>

Frigo, J.; et al. Percepção de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Enferm UFSM**, v. 5, n. 1, p. 58-68, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034292>

Galmarini, E.; Marciano, L.; Schulz, P. J. The effectiveness of visual-based interventions on health literacy in health care: a systematic review and meta-analysis. **BMC Health Services Research**, v. 24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-024-11138-1>

Glaser, B.A.J.; et al. Interventions to Improve Patient Comprehension in Informed Consent for Medical and Surgical Procedures: An Updated Systematic Review. **Med Decis Making**, v. 40, n. 2, p. 119–143, fev 2020. DOI:10.1177/0272989X19896348

Housten, A. J.; et al. Does Animation Improve Comprehension of Risk Information in Patients with Low Health Literacy? A Randomized Trial. **Medical Decision Making**, v. 40, n. 1, p. 17-28, 2020. DOI: 10.1177/0272989X19890296

Jacobovski, R.; Ferro, L. F. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, 2021. DOI: 10.33448/RSD-V10I3.13391

Justino, D. C. P.; Lopes, M. Da S.; Machado, F. C. De A.; Andrade, F. B. Avaliação das causas de morbidade e mortalidade infantil no Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 45, p. 152-161, 12 abr. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-41699>

Kim, J. H.; Park, H. Effects of Smartphone-Based Mobile Learning in Nursing Education: A Systematic Review and Meta-analysis. **Asian Nursing Research**, v. 13, p. 20-29, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.anr.2019.01.005>

Koo, H.; Gu, Y.; Lee, B. Development of a Project-Based Learning Program on High-Risk Newborn Care for Nursing Students and Its Effects: A Quasi-Experimental Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, n. 19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19095249>

Leandro, E. G.; Passos, C. L. B. O paradigma indiciário para análise de narrativas. **Educar em Revista**, v. 37, p. e74611, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.74611>

Lemos, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciênc. saúde coletiva**, v. 2, n. 3, p. 913-922, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015213.08182015

Liu, Y.; et al. Nursing students' experience during their practicum in an intensive care unit: A qualitative meta-synthesis. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.974244

Magalhães, S. S.; Queiroz, M. V. O.; Brasil, E. G. M. SENTIMENTOS MATERNOS, FAVORECIMENTO DE VÍNCULO COM BEBÊS E APROXIMAÇÃO COM O CUIDADO. **Ciênc. cuid. Saúde**, v. 15, n. 2, Abr./Jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i1.24727>

Malka, E. S.; et al. Time to death and predictors of mortality among early neonates admitted to neonatal intensive care unit of Addis Ababa public Hospitals, Ethiopia: Institutional-based prospective cohort study. **PLOS ONE**, v. 19, n. 6, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0302665>

Moura, L. P; et al. Os pais como pilares para a segurança do paciente em unidade neonatal. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.48578>

Nóbrega, M. P. S. S.; Moreira, W. C.; Chaves, S. C. S.; Freitas, C. M. ENSINO TEÓRICO/PRÁTICO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v. 13, n. 2, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9534

Oliveira, B. J.; Zaidan, S. **A produção de conhecimento aplicado como foco dos mestrados profissionais**. IN: GUIMARÃES, S.; GONÇALVES NETO, W. (organizadores). Mestrado Profissional: implicações para a educação básica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018, p. 41-57. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Aproducaodeconhecimentoaplicadocomofocodosmestradosprofissionais.pdf>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Inquérito sobre as políticas de saúde sexual, reprodutiva, materna, neonatal, da criança e do adolescente, 2018-2019**: relatório sucinto. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/331847/9789240007604-por.pdf>

Penteado, H. D.; Garrido, E. Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor. **Paulinas**, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001853210>

Perrenoud, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Santo, C. S. O. E.; Araújo M. A. N. Vínculo afetivo materno: processo fundamental à saúde. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 65-73, 2016. DOI: 10.17267/2317-3394RPDS.V5I1.831

Silva, I. A. C.; Messias, T. C. M.; Costa, A. R. C.; Abrahão, A. L. Implicações de acadêmicas de enfermagem sobre o aprender a cuidar durante a abordagem com mãe/bebê prematuro: relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, p. 249-258, 2020. DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2.2397g527

Silva, R. M. M, et al. Vivências de Famílias de Neonatos Prematuros Hospitalizados em Unidades de terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, mai./ago. 2016. DOI: 10.19175/recom.v6i2.940

Souza, B. V. N.; Silveira, A. O.; Oliveira, E. F. Martins, G. VIVÊNCIAS DAS MÃES DE CRIANÇAS CRÔNICAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA. **Cogitare Enferm**, v. 28, 2023. DOI: dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.88848

Thapa, N.; Sharma, R. K.; Sharma R. Clinical Learning Environment: Experience of Nursing Students. **International Journal of Nursing Research**, v. 8, n. 2, abr./jun. 2022. DOI: 10.31690/ijnr.2022.v08i02.006

Tripp, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf

Veronez, M.; Borghesan, N. A. B; Corrêa, D. A. M.; Higarashi, I. H. Vivência das mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diário de campo. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v. 38, n. 2, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.60911

Viana, M. D. Z; et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev. Fun Care**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1199-1204, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v13i2.1199-1204

Vieira, D.S; et al. Consulta de enfermagem à criança na atenção primária à saúde: uma devolutiva de dados pesquisados. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 74, n. 3, p. 1-6, 2021. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4305

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA RODA DE CONVERSA DA PESQUISA

AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA UTI NEONATAL COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

ABERTURA: Esta roda de conversa tem por finalidade conhecer, junto aos pais e mães acompanhantes dos RNs internados na unidade neonatal, os principais temas de interesse para a realização de treinamento junto a equipe de enfermagem e enfermeirandas do setor.

AVISO: Pedir aos participantes que evitem utilizar o celular e que se concentrem na atividade.

MENSAGEM DE BOAS VINDAS: Aos mais novos papais, parabéns pela gravidez e pelo momento tão especial que estão vivendo! Tenho certeza de que esse bebezinho será muito feliz e amado pela família maravilhosa que escolheu para vir ao mundo. Aproveitem cada momento dessa doce espera pela chegada do maior amor da vida de vocês!

DESENVOLVIMENTO: através de uma conversa participativa vamos recolher dados sobre os principais entraves para os vínculos familiares durante o período de internação de seus RNs. Quais os assuntos que eles acham importantes para ser considerado em treinamento, que vai beneficiar nos cuidados durante a internação dos seus RNs? Após a participação de todos vamos consolidar os assuntos abordados e eleger os que mais se destacaram para realizar os treinamentos.

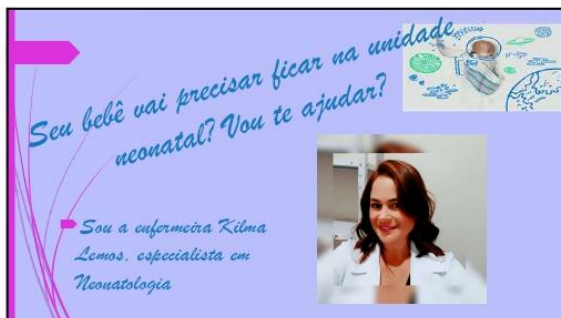
APÊNDICE B – PRODUTO APRESENTADO NA 2ª RODA DE CONVERSA COM OS ACOMPANHANTES E ENFERMEIRANDAS



1



2



3



4



5



6

Equipamentos

Respiradores

Utilizado para ajudar o recém nascido a respirar



7

Cpap

Servem para ajudar seu bebê a respirar



8

Monitores




Mostram os batimentos cardíacos e saturação de oxigênio do seu bebê

9

Bombas de infusão

Controlam as doses de medicamentos ou dieta que será oferecida ao bebê



10

Sonda orogástrica / nasogástrica

Inserida pela boca / nariz do bebê para alimentação



11

Importância dos pais na unidade

- Diminui o tempo de internação
- Diminui os fatores estressantes
- Favorece o vínculo familiar
- Melhora a comunicação com a equipe
- Melhora a amamentação, ganho de peso e desenvolvimento cognitivo do bebê



12

Recomendações necessárias

- Antes de entrar retirar todos os adornos (anéis, pulseiras, relógios, brincos)
- Lavar as mãos
- Prender os cabelos e usar toucas





13

Recomendações necessárias

- Não mexa nos aparelhos e equipamentos sem supervisão e permissão do profissional
- Tire suas dúvidas com os profissionais do setor
- Toque, converse e esteja presente com o seu bebê. Ele precisa de seu amor e carinho

14

Lei 8.069/90

- As Unidades neonatais deverão proporcionar condições para o familiar permanecer em tempo integral com o recém nascido
- Menciona a necessidade de ter banco de leite humano

15

Portaria n. 930 de 2012

- Garantir o livre acesso da mãe e pai

16

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS ACOMPANHANTES

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

O (a) Senhor (a) está sendo convidado(a) a participar do estudo “AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA UTI NEONATAL COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM”, que será realizada no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), recebi da Sra. Kilma Nara Silva de Lemos, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Este estudo tem como objetivos: 1) identificar temas importantes apontados pela literatura e pelos pais dos recém nascidos internados na UTI Neonatal; 2) desenvolver com os estudantes uma ação educativa sobre um dos temas escolhidos e, 3) analisar como o desenvolvimento de ações educativas em saúde materno-infantil auxiliam no processo ensino-aprendizagem durante a graduação em enfermagem,

A importância deste estudo é promover uma melhor relação entre pais e a criança, bem como aprimorar a aprendizagem e a relação entre o(a) profissional de enfermagem e a família dos recém nascidos durante a formação de futuros enfermeiros. O resultado que se deseja alcançar é promover autonomia aos pais, no seu papel de cuidador, aprofundar o conhecimento científico dos estudantes e investir na humanização da relação profissional-paciente. A pesquisa tem início planejado para o primeiro mês após autorização e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL, e término para seis meses após o início da pesquisa, data prevista para iniciar a publicação dos resultados.

O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira: será convidado(a) a participar de uma roda de conversa sobre suas dificuldades para lidar com o seu filho recém-nascido, durante o período de internação na UTI Neonatal do HUPAA. A roda de conversa será realizada pelas pesquisadoras, na sala de aula do HUPAA, no primeiro mês após aprovação da pesquisa pelo CEP, em dia e horário previamente agendados com os participantes. A duração da roda de conversa será de aproximadamente 1 hora. Os dados coletados durante a roda de conversa serão transcritos e analisados pelos pesquisadores para se obter a conclusão da pesquisa.

Sabendo que os riscos da pesquisa poderão estar relacionados ao constrangimento, timidez, desconforto diante do contexto da prematuridade, não entendimento das questões da pesquisa e insegurança nas respostas, e serão minimizados da seguinte forma: disponibilidade das pesquisadoras para o esclarecimento dos aspectos desta pesquisa, sempre que necessário; garantia de local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; pesquisadoras experientes no desenvolvimento de roda de conversa; atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Outro possível risco será a divulgação de dados confidenciais. Para minimizá-lo, a base de dados com as informações coletadas ficará em um computador sob controle da pesquisadora responsável; no resultado do estudo serão utilizados nomes fictícios ou outra forma de manutenção do anonimato, assegurando a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes da pesquisa.

Os benefícios previstos com a sua participação, serão: aumentar a confiança e competência para cuidar de recém-nascido prematuro, diminuir o risco de complicações do recém-nascido, através do aprimoramento das ações de educação em saúde na UTI Neonatal do HUPAA. Além disso, um melhor aproveitamento do processo ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem durante o estágio nessa Unidade.

ANEXOS B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARA AS ESTAGIÁRIAS

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

O (a) Senhor (a) está sendo convidado(a) a participar do estudo “AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA UTI NEONATAL COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM”, que será realizada no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), recebi da Sra. Kilma Nara Silva de Lemos, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Este estudo tem como objetivos: 1) identificar temas importantes apontados pela literatura e pelos pais dos recém nascidos internados na UTI Neonatal; 2) desenvolver com os estudantes uma ação educativa sobre um dos temas escolhidos e, 3) analisar como o desenvolvimento de ações educativas em saúde materno-infantil auxiliam no processo ensino-aprendizagem durante a graduação em enfermagem,

A importância deste estudo é fomentar a relação pais-bebê, bem como aprimorar a aprendizagem e a relação profissional-paciente durante a formação de futuros enfermeiros. O resultado que se deseja alcançar é promover autonomia aos pais dos recém nascidos (RNs), no seu papel de cuidador, aprofundar o conhecimento científico dos estudantes, investir na humanização da relação profissional-paciente. A pesquisa tem início planejado para o primeiro mês após autorização e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL, e término para seis meses após o início da pesquisa, data prevista para iniciar a publicação dos resultados.

O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira: será convidado(a) a participar de duas oficinas para desenho e construção de produto educacional, sobre cuidados com o RN prematuro. Nesse momento das oficinas, busca-se responder as perguntas: Quais as melhores práticas para o problema identificado? Por quê? Que princípios norteiam cada uma delas? Que princípios vamos adotar na nossa intervenção? Quais os modelos que se aproximam dos nossos princípios? Os princípios estão claros na intervenção eleita? Quais os objetivos de aprendizagem da intervenção? Quais as atividades instrucionais? Que materiais e procedimentos serão utilizados na avaliação e devolutiva? Em que medida a avaliação atende aos objetivos? A implementação é viável? Após a construção, participará da aplicação desse produto educacional junto aos pais de RNs, cuja a metodologia será definida nas oficinas. Por fim, participará de um grupo focal que visa avaliar as oportunidades de aprendizagem que estes momentos proporcionaram. Essas atividades ocorrerão ao longo do seu período de estágio na Unidade, em uma sala no centro de estudos, com tempo previsto de aproximadamente 2 horas para cada oficina e para aplicação do produto, e 1 hora para o grupo focal. Os dados coletados durante as oficinas, aplicação do produto e avaliação de aprendizagem serão transcritos e analisados pelos pesquisadores para se obter a conclusão da pesquisa.

Sabendo que os riscos da pesquisa poderão estar relacionados ao constrangimento, timidez, e serão minimizados da seguinte forma: disponibilidade das pesquisadoras para o esclarecimento dos aspectos desta pesquisa, sempre que necessário; garantia de local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; pesquisadoras experientes no desenvolvimento de oficinas e grupo focal; atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Outro possível risco será a divulgação de dados confidenciais. Para minimizá-lo, a base de dados com as informações coletadas ficará em um computador sob controle da pesquisadora responsável; no resultado do estudo serão utilizados nomes fictícios ou outra forma de manutenção do anonimato, assegurando a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes da pesquisa.

Os benefícios previstos com a sua participação, serão: colaborar no desenvolvimento da confiança e competência para os pais dos RNs cuidarem do filho prematuro no período de internação, conseguidos através do aprimoramento das ações de educação em saúde na UTI Neonatal do HUPAA. Além disso, um melhor aproveitamento do processo ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem durante o estágio nessa Unidade.

O (a) Senhor (a), durante todo o estudo, poderá contar com a assistência da pesquisadora responsável, enfermeira Kilma Nara Silva de Lemos, e de sua orientadora (pesquisadora colaboradora), Prof^{ra}. Dra. Rosana Vilela. As pesquisadoras se responsabilizam pelo atendimento às complicações e danos decorrentes direta ou indiretamente do estudo, a qualquer tempo, sendo-lhe garantido o direito a assistência integral gratuita, devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios, pelo tempo que for necessário.

A sua participação no estudo poderá ser interrompida na ocorrência de riscos ou danos à saúde dos participantes da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O fato será comunicado imediatamente ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e/ou nova assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A qualquer momento, o (a) Senhor (a), poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. E lhe serão garantidos todos os benefícios resultantes da pesquisa. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

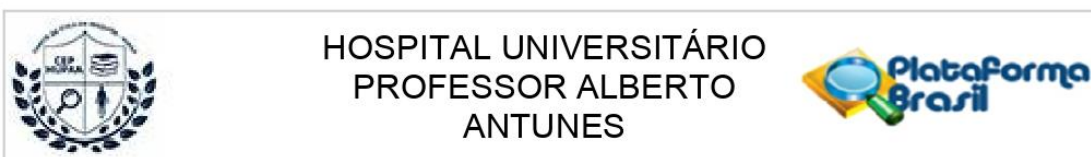
O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipule informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “Desenvolvimento de Ações Educativas em Saúde Materno Infantil na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário, como estratégia de Ensino Aprendizagem na Graduação de Enfermagem”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento. Ciente,

DOU O MEU

 CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desenvolvimento de Ações Educativas em Saúde Materno Infantil na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário, como estratégia de Ensino Aprendizagem na Graduação de Enfermagem.

Pesquisador: KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74795423.1.0000.0155

Instituição Proponente: EMPRESA BRASILEIRA DE SERVICOS HOSPITALARES - EBSERH

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.659.170

Apresentação do Projeto:

*JUSTIFICATIVA

O ensino em saúde durante a formação do futuro enfermeiro vem passando por uma reestruturação no processo de ensinar e aprender, revendo as práticas educativas e seus reflexos sobre a formação em saúde na busca de uma aprendizagem significativa. O desenvolvimento de ações educativas em saúde materno-infantil durante a graduação de enfermagem busca aprofundar o conhecimento científico, pedagógico e a relação profissional-paciente. Apesar de Educação em Saúde ser uma temática bastante explorada, poucos foram os estudos que versaram essencialmente sobre os saberes e práticas da educação em saúde do enfermeiro, o que demonstra lacunas na produção desse conhecimento (MARINHO et al, 2022).

*FINALIDADE

Este estudo é importante e relevante pois, busca compreender o processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento de ações educativas em saúde materno-infantil, além de contribuir para aperfeiçoar a docência e aprimorar a relação profissional-paciente durante a formação de futuros enfermeiros.

*TIPO/DESENHO DO ESTUDO

Endereço: LOURIVAL MELO MOTA KM 14 - Sala CEP; Localizado no Prédio do Centro de Estudos (Anexo ao HUPAA),
Bairro: CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 57.072-970
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3202-5812 **E-mail:** cep.hupaa@ebserh.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 6.744.412

(PDE), com abordagem qualitativa.

Objetivo da Pesquisa:

***GERAL**

Analisar como o desenvolvimento de ações educativas em saúde materno-infantil auxiliam no processo ensino-aprendizagem durante a graduação em enfermagem, na visão dos enfermeirandos/as.

***ESPECÍFICOS**

1. Identificar temas de interesse dos pais dos RNs internos na unidade Neonatal;
2. Desenvolver, com a participação dos estudantes, uma ação educativa sobre um dos temas escolhidos;
3. Aplicar, junto aos pais, a ação educativa desenvolvida;
4. Conhecer a percepção dos enfermeirandos/as sobre o processo de construção e aplicação das atividades educativas desenvolvidas no estágio da UTI Neonatal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

***RISCOS**

Os riscos da pesquisa poderão estar relacionados ao constrangimento, timidez para os estudantes e, constrangimento, timidez, desconforto diante do contexto da prematuridade, não entendimento das questões da pesquisa e insegurança nas respostas para os pais dos RNs. Esses riscos serão minimizados da seguinte forma: disponibilidade das pesquisadoras para o esclarecimento dos aspectos desta pesquisa, sempre que necessário; garantia de local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; pesquisadoras experientes no desenvolvimento de roda de conversa, oficinas e grupo focal; atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Outro possível risco, para ambos os grupos, será a divulgação de dados confidenciais. Para minimizá-lo, a base de dados com as informações coletadas ficará em um computador sob controle da pesquisadora responsável; no resultado do estudo serão utilizados nomes fictícios ou outra forma de manutenção do anonimato, assegurando a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes da pesquisa. Os dados serão deletados após a conclusão dos trabalhos e artigos que derivarão do mesmo.

***BENEFÍCIOS**

Os benefícios esperados com o presente projeto são: colaborar no desenvolvimento da

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 6.744.412

confiança e competência para os pais dos RNs cuidarem do filho prematuro no período de internação; aprimorar as ações de educação em saúde na UTI Neonatal do HUPAA e melhor aproveitamento do processo ensinoaprendizagem do estudante de enfermagem durante o estágio nessa Unidade. Do ponto de vista científico: contribuir de forma singular com o referencial teórico, incentivar outros estudos sobre o tema e fornecer maior subsídio e fundamentação científica para a melhoria na qualidade do ensino de enfermagem, bem como na produção de cuidado humanizado na UTI Neo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo se encontra conforme as Normativas do Sistema CEP-CONEP, incluindo as Resoluções 466/12 e 510/16.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados não contém óbices éticos

Recomendações:

Não há recomendação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendência

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 6.744.412

patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012). KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE Lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012). KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82) 3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 6.744.412

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoKilma2POSPARECERDOCEPSEMDESTACAR.pdf	05/12/2023 08:57:25	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoKilma2POSPARECERDOCEP.pdf	05/12/2023 08:56:51	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participantepaisdeRNposparecerdocepSEMDESTACAR.pdf	05/12/2023 08:54:01	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participantepaisdeRNposparecerdocep.pdf	05/12/2023 08:53:02	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participanteestudantesposparecerdocepSEMDESTACAR.pdf	05/12/2023 08:52:35	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participanteestudantesposparecerdocep.pdf	05/12/2023 08:50:55	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
Outros	folhaderostonovapdf.pdf	05/12/2023 08:47:52	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
Outros	declaracaodeisencaodeconflitoassinadapdf.pdf	05/12/2023 08:47:09	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
Outros	CARTARESPOSTAAOCEPHUPAA.pdf	05/12/2023 08:45:22	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
Outros	CurriculosLattesORIENTADORARosanaQuintellaBrandaoVilela.pdf	07/10/2023 09:47:25	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
Outros	CurriculosLattesKilma.pdf	07/10/2023 09:45:39	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetocep.pdf	07/10/2023 09:43:44	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participantepaisdeRN.pdf	07/10/2023 09:41:37	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participantefuncionarios.pdf	07/10/2023 09:41:23	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_participanteestudantes.pdf	07/10/2023 09:40:42	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 6.744.412

Justificativa de Ausência	TCLE_participanteestudantes.pdf	07/10/2023 09:40:42	KILMA NARA SILVA DE LEMOS LEITE	Aceito
---------------------------	---------------------------------	------------------------	------------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 04 de Abril de 2024

Assinado por:

Thaysa Barbosa Cavalcante Brandão
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

ANEXO D – CARTA DA ANUÊNCIA DO ORIENTADOR



Programa de Pós-Graduação em Ensino na
Saúde – PPES – FAMED/UFAL
Mestrado Profissional

Carta de Anuência do Orientador para Entrega do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso - TACC

À Secretaria do PPC em e Ensino na Saúde – FAMED/UFAL.

Eu, Lenilda Austrilino, na qualidade de orientadora de Kilma Nara Silva de Lamas Leite, aluno(a) de mestrado deste Programa de Pós-Graduação, autorizo a entrega do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC, por ela desenvolvido, após haver procedido a devida revisão do seu trabalho.

Título do Trabalho: Ações educativas em uma UTI Neonatal como instrumento no processo ensino aprendizagem em enfermagem

Maceió, 27 de janeiro de 2025



Assinatura do(a) Orientador(a)